

**ATHAYDE, R. L. de. *A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária: uma proposta de itinerário sobre a beleza anselmiana a partir do Monologion, Proslogion e o Cur Deus homo*. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2016.**

*A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária: uma proposta de itinerário sobre a beleza anselmiana a partir do Monologion, Proslogion e o Cur Deus homo* é o título de tese de doutorado em Ciência da Religião de Emmanuel Roberto Leal de Athayde.<sup>1</sup>

O autor se propõe buscar *um itinerário para se pensar a beleza de acordo com o pensamento de Anselmo de Cantuária, a partir de algumas de suas obras que se julgam fundamentais para se pensar esse assunto.*<sup>2</sup>

A tese está organizada em quatro longos capítulos, intitulados: *O contexto histórico-social cultural e religioso de Anselmo de Cantuária; Matrizes do Pensamento Anselmiano; A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária e A percepção sobre Deus e a Beleza no pensamento de Anselmo de Cantuária à luz de alguns de seus intérpretes.*

Uma palavra sobre o autor estudado:

Anselmo de Cantuária, como é mais conhecido, viveu entre meados do século XI e início do XII. Nascido em Aosta, no noroeste da Itália, foi, ainda jovem estudar no mosteiro de Bec-Hellouin, na Normandia, atual França, onde ingressou na vida religiosa, atraído pela fama de Lanfranco, no ano de 1059, tornando-se monge aos 27 anos. Viveu sua vida no mosteiro desde então, foi consagrado abade de Bec, após a morte de Herluino, em 1078, o responsável pela edificação do mosteiro. Os seus últimos anos de vida Anselmo passou em Londres, na Inglaterra, como arcebispo da Catedral de Cantuária, ao assumir esta nova missão eclesial, em 1093, após relutar, mas com a insistência do povo e do clero, acabou cedendo.<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Tese defendida no dia 15 de março de 2016, na PUC-SP, participaram da banca os seguintes professores doutores João Décio Passos (Orientador); Antonio Sagra do Bogaz, Ênio José da Costa Brito, Jerusa de Carvalho Pires Ferreira e Paulo Ricardo Martines.

<sup>2</sup> E. R. L. de ATHAYDE. *A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária: uma proposta de itinerário sobre a beleza anselmiana a partir do Monologion, Proslogion e o Cur Deus homo*. Tese de Doutorado. São Paulo: PUC-SP, 2016, p. 6.

<sup>3</sup> Idem, p. 24.

Temos em mãos uma tese desafiadora, pois, Anselmo de Cantuária não escreveu, especificamente, nada sobre o tema da beleza; a abordagem do tema exige que se abordem outros temas teológicos como: a bondade de Deus, a encarnação do Verbo Divino, pecado; e no Brasil, ainda são poucos os estudos sobre o autor.

Neste breve artigo, minha intenção é partilhar algumas anotações feitas para a arguição da tese para que o leitor possa perceber um pouco da sua riqueza. Percorrerei a estrutura da mesma, tecendo comentários e apontando temas relevantes.

Olhando a tese no seu conjunto, Athayde armou com os dois capítulos iniciais, uma belíssima moldura para inserir nela a concepção anselmiana de beleza e as diversas e ricas leituras da obra anselmiana.

### **Introdução da Tese e seus capítulos**

A *Introdução* prepara bem o leitor para receber a tese, tem uma proposta clara: *apresentar Anselmo como um personagem que exhibe uma perspectiva sobre o tema da beleza, de acordo com seu pensamento uma via que relaciona diretamente a beleza de Deus.*<sup>4</sup> Ou como diz concluindo o capítulo quarto *o que se propôs nesse trabalho foi ver Deus como um artista, que necessariamente dentro de sua plena liberdade de agir, restabelece a obra de suas mãos.*<sup>5</sup>

O leitor sente falta na *Introdução* das razões da escolha deste tema para pesquisa, informação que ajuda numa recepção mais contextualizada do próprio trabalho.

No capítulo primeiro, *O contexto histórico-social cultural e religioso de Anselmo de Cantuária* (p.23-78), Athayde traça um minucioso panorama da sociedade medieval, que se encontrava num período de transição.

O que interessa aqui é entender como se apresentava a sociedade no período correspondente ao de Anselmo, mostrando que, além de haver religiosos, aqueles que faziam parte do seu convívio mais próximo, por ter ele vivido maior parte de sua vida no ambiente eclesiástico, havia ainda uma classe leiga diversa, de nobres ou não, a qual constituía o ambiente medieval, formada desde a simples comunidade campesina, passando por servos que assistiam aos senhores, até os abastados ricos senhores de terras ou monarcas, além da santa Sé.<sup>6</sup>

A elaboração do perfil societário do medievo exigiu uma ampla pesquisa, que possibilitou ao autor destacar alguns

<sup>4</sup> Idem, p. 15.

<sup>5</sup> Idem, p. 262.

<sup>6</sup> Idem, p. 35.

acontecimentos fundamentais do período, oferecendo um significativo volume de informações.<sup>7</sup>

Chamo atenção para uma afirmação que considero importante, referindo-se a Idade Média a considera *como um período que teve suas particularidades e contribuiu à formação da sociedade de hoje*.<sup>8</sup> Talvez pudesse explicitar as contribuições, pois, ao explicitá-las de certa maneira concluiria as considerações que vinha tecendo sobre o período.

Explicando o *quadrivium* escreve: *a música ganha supremacia diante das demais disciplinas (aritmética, geometria e astronomia), provavelmente por haver relação direta com o culto litúrgico*.<sup>9</sup> Cabe lembrar a importância do *De musica* de Santo Agostinho, - importância reconhecida ao longo da tese, pois traz inúmeras referências a este texto (pp.199, 122, 123, 125, 126, 127, 152). No *De musica* Agostinho, procurou conciliar o conceito quase místico de música com a ideia aristotélica da música como imitação das paixões e objeto de prazer sensível. As duas concepções de origem grega continuaram em plena vigência durante toda a Idade Média.

Uma segunda informação a ser dada refere-se ao sistema de notação musical, que surgiu e conseguiu difusão no contexto do campo litúrgico da Igreja de Roma, em plena época de consolidação do Império Carolíngio (Séc IX). Na Idade Média, assumiu papel de importância dado a necessidade de fixar o enorme, crescente e variado repertório de canto chão para todo o ano litúrgico e abriu a possibilidade de compor obras polifônicas de grande complexidade e extensão.

O capítulo traz, ainda, duas afirmações sobre a filosofia escolástica. Na primeira relembra que Anselmo de Cantuária ajudou na formação do movimento que ficou conhecido como Primeira Escolástica<sup>10</sup> e, na segunda, chama atenção para o fato da Escolástica não ser *apenas um método de ensino, algo relacionado exclusivamente com o conhecimento numa época específica, mas também uma resposta cultural às mudanças sociais que o período medieval enfrentava*.<sup>11</sup>

Assim se constituiu a escolástica, mais especificamente a dita primeira escolástica, a qual corresponde ao período anselmiano, perpetuando-se até o início do período conhecido por modernidade, quando aparecem novos agentes e contribuições, como acontece em todos os períodos da história, com as mudanças que caracterizam cada época específica.<sup>12</sup>

<sup>7</sup> Cf. Idem, p. 31.

<sup>8</sup> Idem, p. 70.

<sup>9</sup> Para maiores informações ver L. M. MONGELLI (Coordenação). *Trivium e Quadrivium*. As artes liberais na Idade Média. Cotia. SP: Editora Íbis, 1999. *O trivium, ou artes sermocinales (Gramática, Retórica, Dialética) e o quadrivium ou artes reales (Aritmética, Geometria, Música, Astronomia), termos cunhados por Boécio no século VI de nossa era, agrupam as disciplinas básicas – também conhecidas por artes liberais – que compuseram o sistema de ensino medieval. Guardadas diferenças, cortes, acréscimos e remodelações gerais, esse arcabouço educativo chegou as universidades nos séculos XII e XIII e ainda permaneceu como referência para discussões entre os neoclássicos setecentistas* (Contra capa).

<sup>10</sup> Cf. E. R. L. de ATHAYDE. *A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária*: uma proposta de itinerário sobre a beleza anselmiana a partir do *Monologion*, *Proslogion* e o *Cur Deus homo*, p. 64.

<sup>11</sup> Idem, p. 77.

<sup>12</sup> Ibidem.

O capítulo II, *Matrizes do Pensamento Anselmiano* (p.78-153) aponta prováveis influências sofridas por Anselmo com destaque para as influências de Agostinho, Plotino, Dionísio e Aristóteles. No percurso do capítulo mostra os pontos de convergência e divergência entre eles, mas realiza também ampliações.

Anselmo vive justamente nesse período, contemporâneo às primeiras universidades que nasciam no ocidente. Anselmo é considerado o pai da escolástica, um dos grandes nomes que inaugurou esse movimento marcante da Idade Média, que tinha uma forma distinta, em relação à perspectiva monacal de lidar com as questões teológicas-filosóficas discutidas nesse período da história.<sup>15</sup>

<sup>15</sup> Idem, p. 80-81.

Ao longo do capítulo alguns tópicos vão sendo esclarecidos como a contribuição que a filosofia medieval recebeu de Agostinho – um ideal cultural, uma síntese doutrinal e uma orientação filosófica;<sup>14</sup> a busca do belo (estético) é tão importante quanto a busca do bom (ético)<sup>15</sup> e a importância do conceito de Hierarquia tanto na filosofia antiga quanto na do medievo.<sup>16</sup>

<sup>14</sup> Cf. Idem, p. 88.

<sup>15</sup> Cf. Idem, p. 122.

<sup>16</sup> Cf. Idem, pp. 136-140.

Agostinho desde os primeiros escritos mostrou interesse em relação à beleza, quer entender no que consistia a beleza. Numa obra da juventude *De pulchro et apto* aborda o tema do belo, infelizmente, desta obra tem-se apenas um fragmento nas *Confissões*:

Eu não conhecia estas coisas, amava as belezas terrenas e caminhava para o abismo, e dizia aos meus amigos: ‘Amamos por acaso algo que não seja o belo? O que é o belo? E o que é a beleza? O que é que nos atrai e nos une aos objetos que amamos? Se não tivessem graça e formosura não seríamos atraídos de modo algum’. Eu via e observava, então, que, nos próprios corpos, uma coisa é a beleza no seu todo, e outra, por assim dizer, o que para alguns está adequadamente adaptado, tal como uma parte do corpo com o seu todo, como o calçado em relação ao pé, e coisas semelhantes. Essa consideração brotou-me no espírito, do íntimo do meu coração, e por isso escrevi alguns livros, como o *De pulchro et apto* e não sei se dois ou três; ‘tu sabes o Deus’: porque a mim escapou. Com efeito, já não os tenho, pois desapareceram, não sei como.<sup>17</sup>

<sup>17</sup> Idem, p. 118.

Um tópico a ser mais explorado é o da relação entre beleza e ética ou estética e ética no pensamento agostiniano,

aproveitando para indicar em que ponto Anselmo avança. Pois com tantas influências sofridas, o leitor se pergunta: Anselmo de Cantuária foi original? Onde sua originalidade se manifesta?

*A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária* (p.154- 219) é o título do capítulo III da tese, pode-se dizer que ele é o coração do trabalho, ele busca compreender o tema da beleza segundo a concepção anselmiana, propondo um itinerário para se pensar a beleza de acordo com a perspectiva de Anselmo. Nota-se na tessitura do texto, a tensão presente no pensamento anselmiano: momentos de incondicional confiança na razão; momentos nos quais a fé é fundamento da pesquisa, sem ela não chegar-se-á a conhecer a verdade com relação a Deus.

O capítulo deixa transparecer: a maturidade do pesquisador, que não só expõe o pensamento anselmiano de modo claro e didático, mas se posiciona quando necessário, frente, por exemplo, as traduções que não julga correta, ou explicita tópicos pouco explorados pelos comentadores.

Deixa transparecer, o quanto *ruminou* – expressão medieval -, os textos anselmianos, o resultado, é uma certa conaturalidade com a dinâmica argumentativa do autor. O que fica patente quando expõe a *teoria da satisfação vicária e a perspectiva da grandeza*. Enfim, deixa transparecer o amplo diálogo com os comentaristas e estudiosos da obra anselmiana.

Talvez, pudesse apresentar numa nota de rodapé, um autor crítico da visão de Anselmo, de sua incondicional confiança na razão, quando coloca a fé entre parênteses, quando descarta as escrituras (no *Monologion*). Só no capítulo quarto vamos ter uma menção crítica (Gaulino que afirma que a existência não é um bem!).<sup>18</sup>

O *Proslogion* acabou não sendo analisado como deveria ser, sua análise traria elementos sugestivos para a reflexão em torno do belo.

Um tópico que chama atenção no capítulo é o problema do método. Pode-se perguntar: quais os traços fundamentais do método anselmiano, qual o papel da razão e da fé?

O método anselmiano parte das coisas criadas para tratar da existência do ser divino absolutamente per se, não derivado nem necessitado de nada;<sup>19</sup> parte das coisas observáveis, sensíveis para depois pressupor a existência de um ser que seja fonte de todas as qualidades existentes.<sup>20</sup> Na reflexão anselmiana, um conceito teológico vai remetendo a outro, e o todo do seu pensamento só pode ser entendido quando seus conceitos fundamentais são considerados.<sup>21</sup>

<sup>18</sup> Cf. Idem, p. 230.

<sup>19</sup> Cf. Idem, p. 175.

<sup>20</sup> Cf. Idem, p. 185.

<sup>21</sup> Cf. Idem, p. 256.

<sup>22</sup> Cf. Idem, p. 196.

<sup>23</sup> Alexandre Koyré nasceu na Rússia, no final do século XIX, e foi à França ainda jovem, doutorou-se na Sorbonne, no início do século passado, sob a orientação de François Picavet, com uma tese cujo título foi *L'idée de Dieu dans la philosophie de St Anselme* (p.221).

<sup>24</sup> Cf. E. R. L. de ATHAIDE *A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária*: uma proposta de itinerário sobre a beleza anselmiana a partir do *Monologion*, *Proslogion* e o *Cur Deus homo*, p. 231.

<sup>25</sup> H. U. VON BALTHASAR na sua obra *Glória: Uma estética Teológica dedica* um capítulo para refletir sobre a estética em Anselmo de Cantuária (p. 221).

<sup>26</sup> Michel Corbin, jesuíta e professor honorário do Institut Catholique de Paris. Além de ser responsável pela tradução francesa das obras anselmianas, em sua vasta produção, há inúmeros trabalhos ligados a temas teológicos, como, por exemplo, sobre Deus, Trindade, Encarnação, Ressurreição e outros temas afins, como

Uma outra ideia explorada no capítulo é a do desejo inato das criaturas de compreender/conhecer a Deus. Os seres humanos tem o desejo inato de compreender aquilo que é possível acerca do seu criador; recordar seu criador é algo inerente ao ser humano.<sup>22</sup> Para Anselmo de Cantuária, o Ser supremo dotou todas as criaturas com este desejo inato de amá-lo.

Uma questão teológica complexa ventilada no capítulo é a da necessidade de restauração das coisas criadas. Como entender está necessidade em Deus?

O quarto capítulo intitulado, *A percepção sobre Deus e a Beleza no pensamento de Anselmo de Cantuária à luz de alguns de seus intérpretes* (p.220-262), retoma o pensamento anselmiano sob os vários ângulos, revisitando importantes estudiosos de sua obra. Alexandre Koyré ressalta as influências,<sup>25</sup> a originalidade do pensamento do autor e a importância de Deus;<sup>24</sup> Hans Urs Von Balthasar enfatiza a restauração da liberdade humana,<sup>25</sup> propondo, ainda, uma estreita relação entre ética e estética; Michel Corbin sugere a encarnação divina como ponto central do pensamento anselmiano<sup>26</sup> e David Hogg<sup>27</sup> destaca a restauração da criação através do Deus encarnado<sup>28</sup> que restabelece a harmonia, a ordem e a beleza.

O capítulo funciona como um espelho que reflete o pensamento anselmiano sob os diversos ângulos, além de proporcionar um reencontro com o pesquisador, que no diálogo faz pontuações preciosas para uma compreensão mais refinada do pensamento anselmiano. Exemplifico: Athayde depois de comentar as razões apresentadas por Hogg / Balthasar para justificar a encarnação, pontua:

tais motivos são pertinentes, ao serem pensados no que diz respeito à necessidade da encarnação de Deus, porém, a razão de ser primordialmente, é o próprio Deus, e não a honra em si, ou a restauração da liberdade humana, pois a falta de ordem, a beleza desconfigurada e a não honra devida dos seres criados comprometeriam a sua própria essência de perfeição, o que é absurdo se pensar, pelo fato de ele ser tudo aquilo que é perfeito e nada pode desconfigurar o que lhe é constitucional.<sup>29</sup>

Além da cuidadosa reflexão sobre o pensamento dos autores mencionados, Athayde reflete sobre o lugar que a oração ocupa na razão Anselmiana.<sup>30</sup> O *fides quaerens intellectum* tem por base a oração, a crença nas Escrituras e a pieda-

de monacal. Aponta, também, para a importância da palavra no pensamento de Anselmo de Cantuária,<sup>31</sup> pela palavra as coisas são criadas; os atributos divinos são comunicados, na encarnação.<sup>32</sup>

## Pontuações

Athayde deixa claro que a perspectiva estética é um caminho promissor para se refletir sobre o problema da expiação, encarnação, vitória sobre o pecado. *A beleza divina não indica uma qualidade ou quantidade no ser supremo, mas o que é a própria natureza divina, porque esse ser é a própria beleza, o que faz dela o padrão perfeito de todas as coisas que existem e refletem a perfeição de Deus.*<sup>33</sup>

O objetivo da pesquisa era propor um itinerário, segundo o pensamento anselmiano para pensar a beleza, relacionando-a com a crença que tinha de Deus, o desenvolvimento levou ao cerne do pensamento do arcebispo medieval, a encarnação do verbo divino.

Athayde ao debruçar sobre o texto original (texto latino) percebeu que Anselmo elege a beleza como um bem nobre, excelente. Percepção de fundamental importância, pois, a partir desta percepção de beleza como um bem excelente, pode associar tal concepção com o ser que é absolutamente excelente, perfeito, de onde vem toda perfeição.

Outro ponto importante no processo, a compreensão que Anselmo tinha de pecado *pois através desta perspectiva hamartiológica do arcebispo de Cantuária, a necessidade da encarnação se tornou mais evidente, pois, com o sacrifício vicário, Deus foi honrado, restabelecendo a ordem e beleza que se encontravam desconfiguradas, por causa do pecado humano.*<sup>34</sup>

A tese tem um perfil criativo ao propor um novo caminho para chegar ao cerne do pensamento de Anselmo, a saber, pela vida da beleza. Sem sombra de dúvida, a tese atinge um dos seus objetivos: *gerar um interesse maior em relação aos textos anselmianos e provocar a comunidade científica para pensar acerca da beleza, nesse importante personagem do mundo medieval.*<sup>35</sup>

Ênio José da Costa Brito\*

também comentários sobre Anselmo e seu pensamento. Importante teórico sobre Anselmo de Cantuária (pp. 221-222).

<sup>27</sup> David Hogg é professor assistente do Seminário Teológico Batista em Southeastern, nos Estados Unidos. Em sua obra *Anselmo of Canterbury: the beauty of theology*, procura apresentar a importância da teologia, no pensamento anselmiano (p. 248)

<sup>28</sup> Cf. E. R. L. de ATHAIDE. *A relação entre Deus e a beleza em Anselmo de Cantuária: uma proposta de itinerário sobre a beleza anselmiana a partir do Monologion, Proslogion e o Cur Deus homo*, p. 249.

<sup>29</sup> Idem, p. 254.

<sup>30</sup> Cf. Idem, p. 252.

<sup>31</sup> Cf. Idem, p. 254.

<sup>32</sup> Cf. Idem, p. 255.

<sup>33</sup> Cf. Idem, p. 232.

<sup>34</sup> Idem, p. 265.

<sup>35</sup> Ibidem p. 266.

\* Ênio José da Costa Brito é doutor em teologia, professor no ITESP e no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciência da Religião, da PUC-SP.